



JUVENTUDE EM PERSPETIVA



Subscritor: Juventude Social Democrata dos Açores

NOTA INTRODUTÓRIA

A JSD Açores tem, ao longo deste mandato, apresentado um leque de propostas políticas relativas a problemáticas diretamente relacionadas com a juventude açoriana, com as suas preocupações e anseios. O Emprego, a Educação, a Habitação ou, até, o Conselho de Juventude dos Açores têm estado em perspetiva fundamentando a ação desta estrutura que tem como objetivo máximo dar voz à juventude dos Açores, de jovens para jovens.

Nestas matérias, como em outras, a Juventude Social Democrata nos Açores não assume uma atitude de subserviência. Vinte e dois anos de oposição não fizeram com a estrutura compactuasse com a falta de estratégia clara e direcionada às reais necessidades da juventude ou com tomadas de decisão erróneas e falhadas. Vinte e dois anos de Governação Socialista e a JSD Açores mantêm-se como a maior estrutura de juventude partidária nos Açores.

Todas as propostas apresentadas partem das preocupações expressas pelos jovens açorianos - preocupações silenciadas e ignoradas pelos responsáveis governativos da tutela. A JSD Açores propõe possíveis soluções sob um olhar focado e direto sempre pela melhoria da qualidade de vida de todos os jovens da nossa Região. Cada estrutura da JSD Açores, em cada uma das nove ilhas, trabalha com o mesmo propósito. São fontes de conhecimento sobre as particularidades das problemáticas locais, aceitam dar-lhes voz encorpando o descontentamento e vontade de mudança nas ações políticas atuais com um espírito irreverente e uma atitude desafiadora que lhes são características. Na Região têm sido o rosto de uma juventude que não se revê nos seus representantes regionais e, muitas vezes, autárquicos. Assim, é possível reunir contributos daqueles que mais sofrem as consequências da falta de investimento – os jovens que escolhem ficar nas suas ilhas mesmo quando as oportunidades não chegam para sonhar um futuro sustentável. Jovens que lutam contra a propensão que teima em envelhecer e despovoar as suas ilhas, que ficam contrariando o destino votado às suas terras.

A luta continuará a ser feita por uma JSD Açores coesa e unida nos ideais sociais-democratas, no desejo por uma Região mais forte e pelo futuro de oportunidades para todos os jovens açorianos.

EMPREGO

Programas de Estágio

No último ano os programas de estágio sofreram grandes alterações. A JSD Açores concorda que estes programas necessitam de ser reformulados por não responderem de forma sustentável aos desafios da inserção laboral jovem, contrariando a propaganda trapaceira e descarada da Vice-Presidência do Governo. No entanto, considera que as alterações introduzidas foram um tiro completamente ao lado, que nem abonaram os jovens como até os prejudicaram.

A começar pelo Estagiar U, programa que permite aos jovens estudantes universitários, residentes na Região Autónoma dos Açores, ter o primeiro contacto com a realidade laboral na sua área formação, destinando-se a jovens com idade não superior a trinta anos à data da apresentação da candidatura e que frequentem o ensino universitário.

Entre as alterações efetuadas, este foi o programa de estágio mais modificado, passando de 35 horas semanais e com uma compensação pecuniária igual ao salário mínimo regional (609 euros), para 20 horas semanais e com uma redução de 50% na compensação pecuniária (304,50 euros). Esta alteração prejudica gravemente os jovens açorianos que, não tendo papel ativo e conseqüente nos abusos que são praticados pelas instituições, são os únicos prejudicados com esta redução da carga horária e com a redução de 50% da compensação pecuniária.

Se os problemas identificados pelo executivo governativo são os contornos e abusos ao regulamento do Programa por parte das instituições e entidades, entende a JSD Açores que não podem ser os jovens os prejudicados com as alterações quando são estes as vítimas e não os infratores.

A JSD Açores exige que seja reposto o valor/hora pago aos jovens universitários que desenvolvam o Estagiar U e uma verdadeira fiscalização das instituições e entidades que acolham os jovens antes e durante o desenvolvimento do Programa.

A JSD Açores vai mais longe, propõe que se proceda à realização do pagamento da compensação pela realização do Programa Estagiar até seis dias do mês seguinte a que diz respeito. Os prazos atualmente praticados são demasiado longos, tanto no envio da assiduidade do jovem, como no processamento e respetivo pagamento por parte do Fundo Regional de Emprego para que possa receber o vencimento até dia 20/25 do mês seguinte. Propõe, por isso, a redução dos prazos mencionados para seis dias.

É urgente uma real e conseqüente fiscalização dos Programas Estagiar. Os abusos e infrações existem e urgem as penalizações, naturalmente para quem infringe

e não para quem sofre com as situações abusivas. É da mesma urgência a divulgação clara e precisa dos números – quantos jovens desenvolvem os Programas e quantos são posteriormente contratados; quantos transitam para outros programas ocupacionais ou de apoio à contratação; quantos só encontram trabalho numa área profissional diferente da sua; quantos conseguem uma situação laboral estável e quantos permanecem anos a fio num limbo de precaridade. Números que alguns sabem, mas que não são do conhecimento público - talvez por não corresponderem ao sucesso propagandeado.

EDUCAÇÃO

Assistentes Sociais em meio escolar

De acordo com os últimos dados apresentados na fase de Diagnóstico da Estratégia Regional de Combate à Pobreza e Exclusão Social, a relação entre Pobreza e Educação de um agregado familiar é determinante para o maior ou menor sucesso escolar das crianças desse mesmo agregado.

O contexto sociofamiliar é entendido como um fator limitador da aprendizagem podendo ser decisivo no sucesso escolar das crianças e jovens da nossa Região. Os Açores têm uma taxa de abandono precoce de educação e formação de cerca 27,8%, quando a média nacional é de 12,6%, e uma taxa de retenção e desistência no ensino básico regular de cerca de 10,8%, ao passo que a nível nacional essa mesma taxa fixa-se em 6,6%, mantendo, uma vez mais, os Açores com os níveis mais elevados de abandono e retenção do nosso País.

As equipas escolares têm vindo a tornar-se cada vez mais multi e interdisciplinares. A um espaço anteriormente exclusivo aos profissionais de Educação, têm vindo a juntar-se os profissionais da Saúde e da Psicologia, de modo a fazer face aos crescentes desafios que surgem em meio escolar.

Todavia, são ainda diminutos os esforços para dotar também as escolas de profissionais de Serviço Social, apesar da necessidade urgente de uma intervenção social. Se as recentes análises comprovam que fatores sociais podem determinar os resultados escolares, então os Assistentes Sociais são os profissionais com a competência técnica para intervir junto dos alunos numa dinâmica de trabalho entre a Família e a Escola.

Neste sentido, e por forma a dotar a Região de uma intervenção precoce, a JSD Açores defende a colocação de Assistentes Sociais nos quadros das escolas públicas da Região, de modo a que seja possível uma intervenção estratégica contínua

incindindo sobre problemas sociais muito graves que assolam a sociedade açoriana em geral, partindo de uma ação particular junto de crianças e jovens em meio escolar.

CONSELHO DE JUVENTUDE DOS AÇORES

Autonomia e credibilidade

A JSD Açores defende, na sequência da Auscultação sobre o DLR nº 18/2008/A remetido pelo Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares, que o Conselho de Juventude dos Açores (CJA), cujo regulamento insere-se no Regime de Enquadramento das Políticas de Juventude, possa ser presidido por um grupo de três representantes das organizações de juventude com assento no CJA, beneficiando de autonomia na gestão da agenda e dos trabalhos deste órgão consultivo e de auscultação, apesar da necessária e exetável colaboração com o órgão regional que tutela a pasta da juventude.

Pretende-se uma real promoção da dinâmica nos trabalhos do Conselho de Juventude dos Açores, atribuindo-se a presidência aos jovens responsáveis associativos que teriam a responsabilidade de convocar e coordenar os trabalhos. Entende-se que, só assim, é possível fomentar a participação livre e aberta de todos numa verdadeira representação da juventude.

Através desta medida, a JSD Açores acredita ser possível o desenvolvimento de uma agenda própria dos órgãos do CJA em conjunto com todas as associações de jovens dos Açores, independentemente da sua natureza. Defende, ainda, que nenhum dos representantes das juventudes partidárias deve ser eleito para qualquer um dos cargos a criar.

A Região poderia contar com um Conselho de Juventude dos Açores autónomo e com mais credibilidade para analisar aquelas que são as propostas do Governo dos Açores, em prol da juventude açoriana, a par do modelo que vigora a nível nacional.

HABITAÇÃO

Programa de arrendamento para alunos deslocados

Neste momento, as despesas com a habitação representam o maior gasto no orçamento familiar. Nos casos de arrendamento o acesso à habitação torna-se muito dispendioso pela necessidade de os inquilinos pagarem as rendas que os proprietários exigem.

Um dos fenómenos que veio contribuir de forma negativa no ramo imobiliário foi, sem dúvida, o aumento exponencial do turismo que se tem assistido na nossa Região. O negócio do alojamento local veio contribuir para uma eficaz remodelação a muitos dos edifícios devolutos um pouco por todos os concelhos da nossa Região, todavia, causou inúmeros constrangimentos na disponibilidade de imóveis para arrendamento de média ou longa duração.

O acesso à habitação é um dos pilares mais importantes para a independência dos jovens e, conseqüentemente, no seu desenvolvimento pessoal e profissional. O acesso à habitação deve ser acautelado e deve ser uma prioridade quando se tratam de deslocações de jovens estudantes e/ou na procura do primeiro emprego. Não é tão raro que o valor despendido para habitação represente metade ou mais de metade dos custos dos estudantes e das respetivas famílias. Além disso, os primeiros empregos e a necessidade de realização de estágios para a aquisição de experiência profissional fazem do custo da habitação um entrave ao investimento do jovem no seu desenvolvimento pessoal.

Nesta matéria, a JSD Açores defende a criação de benefícios fiscais ao proprietário que arrenda a jovens por um preço abaixo da média do mercado, isto porque, na maioria dos casos, o arrendamento a estudantes limita-se ao arrendamento de quartos. Pretende-se assim adotar uma abordagem do problema de forma pragmática, se a forma mais rápida e eficiente de solucionar o problema da habitação é do lado da oferta, entenda-se o lado do senhorio, então é aí que devem surgir também estímulos.

Os jovens podem ter um papel fulcral no rejuvenescimento de zonas envelhecidas ou desabitadas dos centros urbanos, devendo ser pensada e incentivada a recuperação de edifícios públicos devolutos ou sem utilização plena e da sua reconversão para habitação jovem.

SAÚDE

Saúde Escolar

Os Açores são a região do País com maior prevalência de gravidezes na adolescência. A Região tem, de igual forma, as mais altas taxas de prevalência de neoplasias pulmonares, de consumo de substâncias psicoativas proibidas e, ao mesmo tempo, das mais fracas respostas a quem procura ajuda para eliminar a dependência física da substância, fruto do desinvestimento de uma política de saúde de proximidade.

Para os jovens, estatisticamente a população mais saudável, ou seja, com menos episódios de doença, os cuidados de saúde primários assumem uma importância reforçada.

Os acompanhamentos de saúde infantil e pediatria, o diagnóstico precoce de diversas patologias, o acompanhamento personalizado – como só o conhecimento pessoal pode trazer - a proximidade do cuidado são mecanismos de promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis e a prevenção da doença que seria a solução para muitos dos problemas regionais.

Não basta colocar médicos nos centros de saúde, é necessário que os próprios responsáveis políticos acreditem na força que os cuidados de saúde primários têm para a promoção da saúde na região.

A JSD Açores defende, por isso, uma desburocratização e desmaterialização do trabalho dos profissionais de saúde, permitindo que estes se dediquem, ao máximo, à prestação direta de cuidados de saúde, uma necessidade urgente.

Ao Serviço Regional de Saúde cabe trabalhar numa verdadeira promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis, nas escolas por exemplo. A materialização deste objetivo obriga ao aumento das verbas para os responsáveis da saúde escolar nos centros de saúde, bem como uma reflexão profunda sobre a forma como queremos que ela se organize. Considera-se, ainda, que a interligação e trabalho em rede entre a tutela da Saúde e a Direção Regional da Educação com as comunidades escolares assume-se como um objetivo máximo.

A JSD Açores encara a saúde escolar como, de entre outras, a solução de combate para as elevadas taxas de gravidezes na adolescência, a promoção da literacia em saúde e a adoção de comportamentos e estilos de vida saudáveis.

NOTAS FINAIS

A JSD Açores tem, como é seu apanágio, defendido a juventude fora dos limites político partidários. Congratula-se pela forma como se tem mantido na linha da frente, atenta e alerta para questões que marquem o dia-a-dia de qualquer jovem açoriano, exigindo mudanças e propondo possíveis soluções. A JSD Açores orgulha-se das suas estruturas, das pessoas que as presidem e as compõem num notório ato de coragem. O orgulho é maior quando cada uma destas estruturas faz da sua ação a prossecução do bem-estar de todos, não diferenciados por terem ou não um cartão de militância social-democrata. A JSD Açores trabalha com todos os parceiros necessários para que

um objetivo possa ser concretizado em benefício dos jovens, de todos. Dos militantes, dos simpatizantes, dos neutros, dos contra e dos indecisos.

Através das suas ações, a JSD Açores tem confrontado o executivo socialista com a falta de estratégia na política de juventude que, pasme-se, em diversas ocasiões reagiu e respondeu publicamente aos comunicados da estrutura social-democrata. A JSD Açores incomoda o Governo socialista que não está habituado à irreverência jovem, preferindo nas suas hostes o controlo e repressão.

Mas a JSD Açores acredita que é possível conseguir muito mais e chegar muito mais longe. Acredita que é possível mobilizar mais jovens, jovens descontentes com sua situação, com a falta de resposta dos seus representantes políticos. Quanto mais se juntarem a esta grande família, quantas mais vozes descontentes, mais alto soará a voz una de uma juventude. Este grito de revolta não é motivo de regozijo, pelo contrário. Houvesse uma verdadeira política direcionada aos jovens, o futuro da Região, e não haveria necessidade de contestação e não se teria ao chegado ao estado de desgoverno e deriva de toda uma geração.

A JSD Açores dirá sempre presente, a sua voz não se silenciará. Não se cansará de contestar sempre que for o momento e apresentará todas as propostas que achar serem as melhores para todos os jovens.

Com a JSD Açores há esperança. Esperança num futuro onde os jovens possam construir o presente de uns Açores melhores.